



ATA – 6ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CBH RIO MEIA PONTE

1
2
3
4
5
6 Em 02 de abril de 2019, na sala 01 (COTEC) do 2º andar, Edifício Pedro Alves de Oliveira
7 Franco – FIEG, Goiânia – GO, com primeira chamada às 9:00 hrs, e segunda chamada às
8 9:10 hrs, atendendo ao regimento interno, teve início a 6ª Reunião Ordinária do Comitê da
9 Bacia Hidrográfica do Rio Meia Ponte, com a presença dos membros e convidados,
10 registrados conforme lista de presença anexa. **Item 1.** O Presidente Sr. Fábio Camargo
11 Ferreira agradeceu a presença de todos e deu início a presente reunião, em seguida fez
12 uma explanação sobre a importância de ser feita a deliberação com melhorias em cima do
13 que foi feito ano passado pelo grupo da crise hídrica. Falou também da importância dos três
14 grupos de trabalho existentes. Ainda com a palavra, apresentou para o plenário o Dr.
15 Delson do Ministério Público - Go, que pleiteia uma vaga no Comitê da Bacia do Meia
16 Ponte e apresentou um ofício solicitando formalmente, fez uma observação de que a
17 participação do Ministério Público é muito importante, e que irá consultar a questão no
18 regimento do CBH. **Item 2. Discussão e Deliberação sobre a proposta de 2019, que**
19 **define as diretrizes para o enfrentamento de crise hídrica na Bacia Hidrográfica do**
20 **Rio Meia Ponte à montante de Goiânia.** Com uso da palavra o coordenador do Grupo de
21 Monitoramento da Crise Hídrica, Sr. João Ricardo Raiser, deu início a apresentação,
22 explanando que o Grupo de Trabalho foi reorganizado através da Deliberação nº 06, no
23 qual foi apresentado o resultado desse trabalho das ações do período de escassez que
24 estamos enfrentando ao longo dos últimos três anos, e que a proposta de deliberação trata
25 das ações pensadas para este ano de 2019. Assim, DIVIDIU A APRESENTAÇÃO EM TRÊS
26 PARTES: 1- a Evolução da situação hídrica do Comitê da Bacia Hidrografia do Rio Meia
27 Ponte; 2- os princípios que nortearam essa deliberação; e 3- a Minuta de deliberação
28 proposta das ações. Iniciando a primeira parte da apresentação, o Sr. João Ricardo Raiser
29 destacou: o escalonamento das ações de enfrentamento da situação de escassez, a nota
30 técnica da SRH/SEMAD com dados da SANEAGO e SIMEHGO; o monitoramento das
31 precipitações realizado pelo Sistema de Meteorologia e Hidrologia do Estado de Goiás –
32 SIMEHGO, que apontam significativa redução das precipitações na Bacia; o monitoramento
33 das vazões de escoamento do manancial realizado pelo sistema de Meteorologia; o
34 balanço hídrico da Bacia, com expressivo comprometimento da vazão outorgável,
35 chegando próximo ao seu limite. Como diretrizes para a Deliberação, segundo item da
36 apresentação, foram destacados: a necessidade de, em caso de escassez, assegurar os

37 usos prioritários dos recursos hídricos definidos na legislação - abastecimento humano e
38 dessedentação de animais; o envolvimento de todos e da adoção de ações e medidas
39 excepcionais para o enfrentamento da situação de escassez hídrica na bacia hidrográfica,
40 principalmente no trecho a montante de Goiânia; a necessidade de definição de restrições
41 de uso da água para os setores de Irrigação e uso agropecuário e Indústria, a serem
42 estabelecidas em função de uma possível redução da vazão de escoamento do manancial;
43 as outorgas podem ser suspensa parcial ou totalmente, em definitivo ou por prazo
44 determinado, em caso de necessidade premente de água para atender as situações de
45 calamidade, inclusive as decorrentes de condições climáticas adversas; quando da
46 ocorrência de eventos críticos na bacia hidrográfica, a autoridade outorgante poderá instituir
47 regime de racionamento de água para os usuários, pelo período que se fizer necessário,
48 ouvido o respectivo Comitê; a necessidade de apresentar diretrizes visando o
49 enfrentamento de uma situação de escassez hídrica no período de estiagem de 2019, e
50 que essas diretrizes devem se emanadas do colegiado responsável pela discussão e
51 deliberação sobre as águas da Bacia, de forma descentralizada e participativa; frisou a
52 necessidade de realização de campanhas sobre o uso racional da água potável pela
53 SANEAGO; e a divulgação da situação da Bacia à sociedade e usuários pela SEMAD,
54 através de TV, Rádio, Jornal e Mídias sociais; a intensificação da fiscalização aos usuários,
55 o monitoramento semanal das vazões captadas e o monitoramento diário da vazão de
56 escoamento. Por fim, apresentou a minuta de deliberação com os artigos e diretrizes
57 elaboradas. Em seguida, o Presidente Sr. Fábio Camargo falou da importância do que está
58 sendo feito, entre o GT, Comitê e a SEMAD, que estão sendo criados diferentes planos de
59 bacia, com algumas diretrizes a contribuições dos membros para caminhar em conjunto. O
60 Sr. João Ricardo Raiser relata sobre a questão do que foi cobrado ao Grupo de Trabalho,
61 relacionadas à execução das ações de ampliação da integração no sistema de
62 abastecimento da SANEAGO, com a referência específica à integração das estações de
63 tratamento de água do sistema João Leite e do Rio Meia Ponte. Na sequência o Sr. Paulo
64 Almeida da SANEAGO, apresentou o gráfico referente as vazões do Rio Meia Ponte 17,18
65 e 19, com expressiva redução da vazão do manancial, apresentando números de
66 monitoramento que apontam redução de até 15% a cada ano. Alertou que o ano de 2019
67 será um desafio pra todos. O Sr. Henrique, do SENGE, mencionou a importância de buscar
68 verbas de uma maneira prática para a recuperação da bacia, dar andamento e
69 operacionalizar urgentemente junto com todos os grandes usuários, indústria agrícola,
70 energia e saneamento. O Sr. Marcos Cabral, lembrou da importância do GT do Comitê do
71 Rio Meia Ponte, no qual apresentou questões, que darão consistência ao produto 2. A Sra.

72 Jordana da FAEG apontou que no grupo foi discutido a questão da divulgação, da
73 comunicação das campanhas do uso consciente da água, para reunir as Instituições
74 influentes como a FAEG, FIEG, SANEAGO para alinhar uma divulgação organizada nesse
75 sentido também, no qual temos que ser mais enfáticos e realmente chamar a atenção da
76 população. O Dr. Delson do MP, pontuou que a visão do Ministério Público seria distinta
77 esse ano, pois no final do ano de 2018, todas as pontuações da antiga SECIMA foram
78 convertidas em advertências, mencionou que a SEMAD teria dificuldades de atuar na bacia
79 a montante do ponto de captação, onde perdeu a sua autoridade de fiscalização porque
80 foram pressionados politicamente, trazendo consequências jurídicas. Falou também da
81 preocupação do nível crítico 4, onde é preciso enquanto temos margem de água, antecipar
82 fazendo alertas e não esperar o nível crítico 1. Aproveitou para informar que o MP lançará
83 campanha na TV e Radio alertando sobre o uso racional. Na sequência a Sra. Lúcia
84 Helena, da SANEAGO, mencionou sobre a situação da adutora, que continua em teste, que
85 ela só deve ser utilizada emergencialmente, mas não pode ser considerada uma solução
86 definitiva, porque a médio e longo prazo, a recuperação ambiental (matas ciliares e
87 principalmente nascentes) deve ser o principal foco nos próximos anos. Pontuou sobre a
88 importância do Comitê ajudar a fortalecer a fiscalização na Bacia, nos afluentes e
89 principalmente sobre a existência dos extravasores dos reservatórios. Após uma breve
90 discussão, o Sr. Anselmo da AGEAMB, sugeriu: alteração na forma de cálculo do
91 atingimento dos níveis críticos, propondo que a vazão fosse calculada com base na vazão
92 média dos últimos sete dias; que as campanhas de conscientização tem que ser a longo
93 prazo; e que no Item C) nível crítico 3 que o Plano de Racionamento seja antecipado, pelo
94 motivo de implementação da operação da Adutora que está prevista no Plano de
95 Racionamento. O Sr. Mario Guerino da SANEAGO parabenizou o GT pelo trabalho, e
96 ressaltou sobre as campanhas com muita antecedência perde o efeito desejado. Na
97 sequência foi discutido sobre as vazões, na qual as definições desta deliberação serão
98 aplicadas somente no período de estiagem de 2019, de forma excepcional e em caráter
99 provisório, devendo ser adotadas ações visando o aperfeiçoamento da gestão. Também foi
100 discutido sobre as chuvas nos anos anteriores e sobre os próximos meses de seca, sobre
101 as ações de médio e longo prazo. Sr. Fábio Camargo esclareceu que foi apresentado e
102 deliberado na reunião anterior um projeto que trata da implementação de eixos norteadores
103 para a garantia de segurança hídrica na bacia do rio Meia Ponte, amontante de Goiânia que
104 contempla todos as questões apontadas como necessárias para a bacia e que este plano já
105 foi aprovado pelo Comitê e encaminhado para a Secretaria, onde esse trabalho é o grande
106 diferencial para os próximos anos, juntamente com o plano de bacia. O Sr. João Ricardo

107 Raiser, ponderou que as campanhas anteriores de mobilização foram tímidas e que deve
108 ser mais específica, demonstrar para a população de forma clara e verdadeira a realidade
109 da Bacia, deu como exemplo o Estado de São Paulo, que fez campanha de
110 conscientização mas diretas e incisivas, informando o que está sendo enfrentado, que com
111 os impactos poderemos não ter água futuramente, e que não se trata de dizer que a
112 SANEAGO não tem capacidade de abastecer a região metropolitana, mas sim dizer para
113 sociedade, para a população, que se nada for feito não haverá água no rio para ser
114 captada. O Sr. João Ricardo esclareceu que essa discussão foi debatida e construída em
115 consenso do grupo, tomando por base no que aconteceu em 2017 e 2018. Após uma longa
116 discussão o Sr. Fábio Camargo Presidente do CBH Meia Ponte colocou a Deliberação
117 008/2019 em votação, onde foi aprovada por unanimidade. Na sequência O presidente Sr.
118 Fábio Camargo, deu por encerrada a reunião, agradecendo a presença de todos. Nada
119 mais havendo, foi elaborada a presente ata pela Sra. Maria Aparecida de Souza Araujo do
120 Núcleo de apoio aos Comitês de Bacia NACBH/GEIG/SEMAD, que após aprovada pelo
121 Plenário, segue assinada pelo Presidente e Secretário Executivo do Comitê.

122

123

124

125

126

127

128

129

130

131

132

133

134



FÁBIO CAMARGO FERREIRA
Presidente



ELAINE LOPES NORONHA FARINELLI
Secretaria Executiva